MOÇÃO Nº31/2026

Requeiro a esta Casa uma moção de aplausos à pesquisadora Silvana Olivieri, doutoranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (PPGAU/UFBA), ao Professor Samuel Santana Vida, da Faculdade de Direito da UFBA e coordenador do Programa de Direito e Relações Raciais (PDRR/UFBA), e à arqueóloga Jeanne Dias, pela pesquisa científica e pela atuação acadêmica e profissional que viabilizaram a identificação, a localização e a confirmação arqueológica do Sítio Arqueológico Cemitério dos Africanos do Campo da Pólvora, na cidade de Salvador, descoberta de magnitude histórica e patrimonial inestimável para a memória afro-brasileira e para a humanidade.

O antigo Cemitério do Campo da Pólvora, administrado pela Santa Casa de Misericórdia da Bahia, operou como o primeiro cemitério público de Salvador por aproximadamente 150 anos, até ser desativado em maio de 1844. Estima-se que entre 80.000 e 100.000 pessoas foram ali sepultadas, a esmagadora maioria africanos e afrodescendentes escravizados, configurando-o como possivelmente o maior cemitério de pessoas escravizadas da América Latina.

O local serviu também como última morada de indígenas, pobres, excomungados e de figuras cruciais de movimentos de resistência. No cemitério, estão possivelmente sepultados líderes e participantes da Revolta dos Búzios (1798), também conhecida como Conjuração Baiana, movimento emancipacionista que lutou por liberdade e igualdade racial. Foi igualmente no Campo da Pólvora que, em 14 de maio de 1835, líderes condenados pela participação na Revolta dos Malês, o maior levante de escravizados da história do Brasil, foram executados e ali sepultados, ao lado dos mais de setenta mortos durante a repressão ao levante, enterrados em vala comum no mesmo cemitério. Após a desativação do cemitério, o espaço sofreu um apagamento histórico de 180 anos, desaparecendo da paisagem e da memória da cidade.

A pesquisadora Silvana Olivieri, em pesquisa desenvolvida no âmbito do PPGAU/UFBA, utilizou metodologia inovadora que combinou o cruzamento de mapas históricos dos séculos XVIII e XIX com imagens de satélite contemporâneas, georreferenciamento e manejo criterioso de fontes documentais. Apesar de estudos e trabalhos historiográficos anteriores mencionarem o cemitério do Campo da Pólvora, nenhum deles revelava sua localização exata ou o destino do espaço após a desativação. A pesquisadora logrou identificar com precisão o sítio, sob o estacionamento frontal do Complexo Pupileira, área pertencente à Santa Casa de Misericórdia da Bahia, preenchendo lacuna significativa na historiografia baiana e brasileira.

O Professor Samuel Santana Vida, coordenador do Programa de Direito e Relações Raciais da UFBA, em coautoria com Silvana Olivieri, elaborou o Dossiê Cemitério do Campo da Pólvora, protocolado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), informando a existência e o apagamento histórico do antigo cemitério. Este documento foi determinante para a obtenção da autorização de pesquisa arqueológica e para todos os desdobramentos institucionais que se seguiram, incluindo a instauração de procedimento pelo Ministério Público do Estado da Bahia e a celebração de Termo de Cooperação Técnica com a Santa Casa de Misericórdia.

As escavações, iniciadas em 14 de maio de 2025, data que marca os 190 anos da execução dos mártires da Revolta dos Malês no Campo da Pólvora, foram coordenadas pela arqueóloga e antropóloga Jeanne Dias. Os trabalhos confirmaram a existência de remanescentes humanos e vestígios arqueológicos a partir de 2,80 metros de profundidade, em área de aproximadamente 1,5 m², resultando na coleta de 224 peças, das quais 100 fragmentos ósseos humanos pertencentes a, pelo menos, dois indivíduos. O IPHAN homologou o registro do sítio, inscrito no Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG) com a denominação oficial de “Sítio Arqueológico Cemitério dos Africanos”.

Antes do início das escavações, foi realizada cerimônia inter-religiosa de reparação espiritual, conduzida por lideranças religiosas negras de diversas tradições e credos, em respeito à sacralidade do espaço e à dignidade dos ali sepultados. Trata-se de sítio

arqueológico de memória sensível, que envolve dimensões simbólicas, espirituais e ancestrais, remetendo a um passado marcado pela brutalidade do regime escravocrata e associado a graves violações dos direitos humanos.

A pesquisa de Silvana Olivieri e a contribuição jurídico-institucional do Professor Samuel Santana Vida, somadas à coordenação arqueológica de Jeanne Dias, resultaram em um marco histórico: a devolução à cidade de Salvador e ao Brasil da memória de um dos mais significativos espaços de sepultamento da diáspora africana nas Américas. A pesquisadora transformou mapas antigos e fragmentos documentais em evidência concreta; o Professor Samuel Santana Vida traduziu a descoberta em instrumento jurídico eficaz para a proteção patrimonial; e a arqueóloga Jeanne Dias conduziu as escavações que confirmaram materialmente a existência do sítio. Juntos, resgataram do esquecimento séculos de apagamento histórico, demonstrando o papel indispensável da Universidade pública e da pesquisa científica a serviço da memória, da verdade e da reparação histórica.

O reconhecimento e a homologação do registro pelo IPHAN garantem proteção oficial ao sítio e abrem caminho para a criação de um centro de memória dedicado à ancestralidade africana, a exemplo do African Burial Ground National Monument (Nova York) e do Cemitério dos Pretos Novos (Rio de Janeiro). A descoberta abre uma agenda de mobilização pelo resgate de outros sítios arqueológicos de cemitérios de pessoas escravizadas, esquecidos e apagados da história e da memória nacional.

Para Salvador, cidade reconhecida mundialmente como capital da cultura afro-brasileira, cujo Centro Histórico foi declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1985, e detentora do maior patrimônio material e imaterial ligado à diáspora africana nas Américas, esta descoberta representa não apenas a preservação de um sítio arqueológico, mas um instrumento de fortalecimento da autoestima coletiva, de educação para as novas gerações e de projeção internacional da sua herança cultural, contribuindo para o combate ao racismo, a promoção da igualdade racial e a preservação do patrimônio cultural, sendo digna de aplausos como marca do reconhecimento de sua grandiosidade.

Neste momento especial, rendemos homenagens à pesquisadora Silvana Olivieri, ao Professor Samuel Santana Vida e à arqueóloga Jeanne Dias, bem como a todos que

contribuíram e continuam contribuindo para o resgate da memória do Cemitério dos Africanos do Campo da Pólvora. Que o legado de compromisso com a verdade histórica e com a reparação se perpetue, fortalecendo a confiança da sociedade e garantindo a contínua defesa dos direitos e da memória do nosso povo.

CIENTIFICAR A:

Silvana Olivieri (PPGAU/UFBA)

Faculdade de Arquitetura – UFBA

Rua Caetano Moura, nº 121, Federação

CEP: 40.210-905, Salvador – BA - ppgau@ufba.br

Professor Samuel Santana Vida (Faculdade de Direito/UFBA)

Coordenador do Programa de Direito e Relações Raciais (PDRR/UFBA)

Rua da Paz, s/n, Graça

CEP: 40.150-140, Salvador – BA - direito@ufba.br

Arqueóloga Jeanne Dias

Arqueólogos Pesquisa e Consultoria Arqueológica

R. do Pilar, n° 40 – Comércio

CEP: 40015-590, Salvador – BA - contato@arqueologos.com.br

Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

A/C Prof. Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Rua Augusto Viana, s/n – Palácio da Reitoria, Canela

CEP: 40.110-909, Salvador – BA - gabinete@ufba.br

Diretor da Faculdade de Arquitetura da UFBA (FAUFBA)

A/C Prof. Fábio Macêdo Velame

Rua Caetano Moura, nº 121, Federação

CEP: 40.210-905, Salvador – BA - arqufba@ufba.br

Ministério da Cultura (MinC)

A/C Exma. Sra. Ministra Margareth Menezes da Purificação

Esplanada dos Ministérios, Bloco B

CEP: 70.068-900, Brasília – DF - gabinete@cultura.gov.br

Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC)

Rua 28 de Setembro, nº 15, Centro Histórico

CEP: 40.025-010, Salvador – BA - gabinete@ipac.ba.gov.br

Sheik Abdul Hameed Ahmad

Centro Cultural Islâmico da Bahia (CCIB)

Rua Dom Bosco, nº 190, Nazaré

CEP: 40.050-530, Salvador – BA - centroislamicodabahia@hotmail.com

Salvador, 23 de fevereiro de 2026.

MARTA RODRIGUES
VEREADORA